

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 5

A PARÁBOLA DO FERMENTO

Mateus 13.33

Nos tempos de Jesus

A Bíblia de Jesus

Na tradição judaica, duas grandes coleções de escritos hebraicos já eram canônicos no tempo de Jesus: a Torah (o Pentateuco, ou seja, os cinco primeiros livros) e os Nebiim (os profetas). Outros escritos (ketubim) como os salmos, Jó e outros eram conhecidos, usados na devoção, mas ainda não tinham o caráter canônico. Essa era a Torah escrita, e Jesus certamente teve acesso a ela, mesmo que só pelo ouvir: Um judeu comum era capaz de decorar grandes porções da Escritura, mesmo sem saber ler.

In: **CARNEIRO, Marcelo. *Introdução ao Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Quartica, 2006, p.34.**

O livro das primeiras comunidades era o Antigo Testamento. O Novo ainda não estava escrito. Jesus não escreveu, nem mandou escrever nada. Nem os apóstolos e discípulos tinham gravador para registrar as palavras de Jesus. Os apóstolos começaram a pregar.

Transmitiam oralmente o que Jesus tinha feito e ensinado. Daqui e dali, surgiram resumos que serviram de base para os evangelhos, escritos mais tarde, a partir dos anos 70, ou pouco antes. Nas comunidades cristãs também se refletia sobre os ensinamentos dos apóstolos. Alguns deles, principalmente Paulo, colocaram por escrito seus ensinamentos logo após o ano 50. O Novo Testamento começa com os Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). A palavra Evangelho quer dizer Boa Nova, Boas Notícias. Os Evangelhos proclamam como Boa Nova que Jesus é o Cristo, o Salvador. Narram as ações e palavras de Jesus, da forma como diversas comunidades cristãs as refletiram. Assim temos, nos 4 evangelhos, pontos de vistas diferentes sobre a vida e da mensagem de Jesus.

In: ABC da Bíblia. São Paulo: Paulus, 1982. p.30-31

Hoje a parábola em questão é a parábola do fermento. Assim como a do grão de mostarda que a antecede, Jesus nessa parábola usa coisas do cotidiano do povo para ilustrar a dinâmica de crescimento do Reino de Deus.

Nesta parábola Jesus compara o Reino ao poder do fermento em uma massa: uma pequena quantidade, às vezes imperceptível, deste ingrediente tem o imenso poder de levedar toda a massa.

Uma pequena quantidade, assim era o começo do movimento de Jesus naquela época, não havia muitos seguidores e seguidoras. Imperceptível, essa tam-

bém era uma característica deste movimento, uma vez que era composto por pessoas que a sociedade desprezava, não queria enxergar, boa parte eram mulheres, que nos tempos de Jesus não eram contadas (Mateus 14:21).

Como o Reino se faria presente através deste grupo? Esta era uma pergunta inevitável. Frente a esta questão – que deve ter surgido dentro do grupo de seguidores e seguidoras de Jesus e também daqueles/as que olhavam de fora – nasce a parábola como uma resposta de fé e esperança.

O que podemos aprender com essa parábola?

POR DENTRO DAS PALAVRAS:

APURAR:

1. TORNAR PURO; LIVRAR DE IMPUREZA; PURIFICAR;
2. TORNAR PURO OU PERFEITO; APERFEIÇOAR, APRIMORAR, REFINAR, POLIR.



1. O fermento atua mesmo que ninguém veja. Quem faz pães e bolos, sabe da importância e do poder do fermento, não há dúvidas sobre isso. Não se deve duvidar do poder do Reino, ele é eficaz, ele atua. Há que se ter a mesma confiança de quem ao cozinhar coloca o fermento em seu bolo ou em seu pão.

Naquele tempo a atividade de Deus no ministério de Jesus parece tão pequena quanto um grão de mostarda ou um pouco de fermento, mas o seu resultado na plenitude do Reino de Deus será muito grande.

2. O fermento atua em meio à massa. O fermento por si só para nada serve, mas ele é útil à medida que interage com os demais elementos da culinária. Após misturar-se na massa, não se pode mais retirá-lo. O reino está em nós (Lucas 17.20-21) e, através de nós, da nossa ação e interação ele cresce. É na proclamação, na missão que o reino crescerá. Nosso trabalho, nossa missão caminha nessa certeza, o reino está entre nós, nós trabalhamos, interagimos com ele e o proclamamos, confiantes de que Deus age em nós e por meio de nós. Lembremos o que nos diz o Plano para a Vida e Missão da Igreja: “Nosso trabalho tem sua raiz e força na confiança de que Deus está conosco, vai à frente e é a garantia da concretização do Reino de Deus

no presente e no por vir. Ainda que as forças do mal e da morte lutem para dominar o nosso mundo, nossa esperança reside naqueles que as venceu, Jesus Cristo que tornou real a ressurreição e a vida eterna”p.19.

3. O Senhor Jesus está sempre conosco! É comum em nossas vidas e em nossas comunidades quando tudo vai bem, não nos preocupamos muito com a presença de Deus. Por outro lado, quando surgem os problemas e duvidamos da nossa capacidade de superá-los, muitas vezes, a sensação é de que Deus não está por perto.

Os noticiários geralmente nos apresentam um mundo que parece não haver sinais do Reino, e diante disso quando nos deparamos com a nossa função de luz do mundo e sal da terra, na maioria das vezes, nos sentimos incapazes e sem poder interferir na história, marcando a presença do Reino de Deus. O que prevalece é a sensação de pequenez diante de tão grandes desafios.

Do nosso interior, surgem perguntas, as mais variadas possíveis? Será que Deus não vê o que acontece? Será que o Reino de Deus existe? E, como Tomé, desejamos ver para crer. Para estes casos, a parábola do fermento é a palavra

de fé e esperança, conforto e desafio. Desafio de levar para dentro das comunidades a lição que vem da cozinha: o fermento está em ação. Deus está agindo e fará em nós e através de nós, a sua obra por completo: 1 Coríntios 2.9

O fermento leveda toda massa, a faz crescer! Como podemos demonstrar que a presença de Deus em nós TRANSFORMA AS Nossas VIDAS E O LUGAR EM QUE VIVEMOS A PARTIR DO NOSSO TESTEMUNHO (nos faz crescer)? Leia os textos bíblicos sugeridos e a partir deles, junto com o grupo, construa a resposta.

Textos Bíblicos: Efésios 4.25 a 5.2 / João 4.1-42 / Mateus 19.13-15 / Lucas 10.25-37.

4. Para o fermento atuar é preciso descanso e fogo! Existem dois tipos de fermento, o químico e o biológico, e ambos são usados para crescimento. Não era ao fermento químico que Jesus se referia na parábola, no entanto, a imagem do fermento, tem muito a nos ensinar. As massas feitas com o fermento biológico precisam descansar um pouco enquanto a ação do fermento acontece para depois ir ao forno. As massas feitas com fermento químico encontram no fogo o elemento necessá-

rio para que o fermento aja. Na nossa vida espiritual e na vida da nossa igreja essas duas palavras: **espera e fogo**, são muito importantes.

O Salmo 37.5 diz Entrega teu caminho ao Senhor, espera nEle e o mais Ele fará. O exercício de espera em um mundo como o nosso, que exige ações imediatas, é muito difícil, mas a espera, a entrega faz parte da nossa caminhada de fé, da nossa maturidade cristã. Esperar em Deus é reconhecer-se dependente dEle. O resultado disso? Crescimento Espiritual!

A primeira carta de Pedro 1.6-9, nos lembra que o fogo purifica, apura. Uma das representações de fogo na Bíblia é a provação, aquilo que serve para o nosso amadurecimento espiritual, é isso que a carta de Pedro nos ensina. As provações pelas quais passamos precisam ser encaradas como oportunidades de fortalecimento da nossa fé, da nossa dependência de Cristo Jesus. E, por tais provas, devemos passar certos de que a fidelidade do Senhor Deus é sobre nós, bem como seu amor e cuidado, de forma que a nós não nos é dado mais do que possamos suportar, nem tampouco o espírito de covardia, mas de poder, amor e moderação. (2 Timóteo 1.7)